

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - UNIRIO  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM ALFREDO PINTO - EEAP

Matheus Barbosa Pinto

Riscos ocupacionais no trabalho da equipe de enfermagem em ambiente hospitalar

---

Joanir Pereira Passos  
Prof Orientador

Rio de Janeiro  
2022

## **Riscos ocupacionais no trabalho da equipe de enfermagem em ambiente hospitalar**

Occupational risks in the work of the nursing team in a hospital environment

Riesgos laborales en el trabajo del equipo de enfermería en ambiente hospitalario

Matheus Barbosa Pinto<sup>1</sup>

Joanir Pereira Passos<sup>2</sup>

Autor Responsável: matheuspinto@edu.unirio.br

---

<sup>1</sup> Discente. Curso de Graduação em Enfermagem, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: matheuspinto@edu.unirio.br, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2282-1307>

<sup>2</sup> Docente. Curso de Graduação em Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Biociências – Doutorado, Escola de Enfermagem Alfredo Pinto, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: joppassos@hotmail.com, ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6880-4545>

## **Resumo**

O presente estudo teve como objetivos mapear os riscos ocupacionais que a equipe de enfermagem está exposta ao atuar no ambiente hospitalar mediante revisão de literatura e discutir as recomendações apontadas pelos artigos para redução ou controle da exposição aos riscos ocupacionais pela equipe de enfermagem hospitalar. Trata-se de uma revisão integrativa. Foram inclusos artigos científicos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, entre 2017 e 2021, com textos na íntegra disponíveis nas bases de dados Medline, LILACS, SciELO e BDNF, selecionados 20 manuscritos, apresentados em dois blocos temáticos. Em relação ao mapeamento dos riscos ocupacionais foram evidenciados biológicos, físicos, químicos, psicológicos e comportamentais, ergonômicos e posturais, DORT. E, ainda, sinaliza para ações de prevenção e promoção da saúde do trabalhador, as quais necessitam de adequações e a implementações de políticas públicas, bem como de protocolos institucionais. Recomenda-se a realização de novas pesquisas nos diferentes delineamentos metodológicos que abordem o campo do trabalhador.

**Palavras-chave:** Equipe de Enfermagem; Riscos Ocupacionais; Hospitais; Saúde do trabalhador.

## **Abstract**

The present study aimed to map the occupational risks that the nursing team is exposed to when working in the hospital environment through a literature review and discuss the recommendations indicated by the articles to reduce or control the exposure to occupational risks by the hospital nursing team. This is an integrative review. Scientific articles published in Portuguese, English or Spanish between 2017 and 2021 were included, with full texts available in Medline, LILACS, SciELO and BDNF databases, selected 20 manuscripts, presented in two thematic blocks. Regarding the mapping of occupational risks, biological, physical, chemical, psychological and behavioral, ergonomic and postural, WMSDs were evidenced. And, still, it signals for actions of prevention and promotion of the worker's health, which need adjustments and the implementation of public policies, as well as institutional protocols. It is recommended to carry out further research in different methodological designs that address the field of workers.

**Keywords:** Nursing Team; Occupational Risks; Hospitals; Worker's health.

## **Resumen**

El presente estudio tuvo como objetivo mapear los riesgos laborales a los que está expuesto el equipo de enfermería cuando actúa en el ambiente hospitalario a través de una revisión de la literatura y discutir las recomendaciones indicadas por los artículos para reducir o controlar la exposición a los riesgos laborales del equipo de enfermería hospitalario. Esta es una revisión integradora. Se incluyeron artículos científicos publicados en portugués, inglés o español entre 2017 y 2021, con textos completos disponibles en las bases de datos Medline, LILACS, SciELO y BDNF, seleccionados 20 manuscritos, presentados en dos bloques temáticos. En cuanto al mapeo de riesgos laborales, biológicos, físicos, químicos, psicológicos y conductuales, ergonómicos y posturales, se evidenciaron DSMT. Y, aún, señala para acciones de prevención y promoción de la salud del trabajador, que necesitan ajustes y la implementación de políticas públicas, así como protocolos institucionales. Se recomienda realizar mayor investigación en diferentes diseños metodológicos que aborden el campo de los trabajadores.

**Palabras clave:** Equipo de Enfermería; Riesgos Laborales; hospitales; Salud del trabajador.

## **Introdução**

No Brasil, nos últimos dez anos (2012-2021), segundo Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho foram registradas 22.954 mortes no mercado de trabalho formal. Em 2021 foram comunicados 571,8 mil acidentes e 2.487 óbitos associados ao trabalho, com aumento de 30% em relação a 2020<sup>1</sup>.

Portanto, o hospital como produtor de serviços de inúmeras especialidades, possui especificidades na atuação dos profissionais que nele trabalham, quer pela própria natureza da atividade desenvolvida e pelas características de organização, ambiente laboral reconhecidamente insalubre, expõe os trabalhadores a diversos riscos, agravos e doenças<sup>2</sup>.

Na área hospitalar a equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares) representa 56,5% de um coletivo de mais de dois milhões de profissionais, compõem a maior força de trabalho, estando em contato direto na linha de frente com a clientela, expondo-se a diversos riscos e vulnerabilidade em adquirir enfermidades durante o processo de cuidado<sup>2</sup>.

Assim, os riscos ocupacionais afetam a segurança, a saúde humana, a integridade profissional e a imagem institucional, estão presentes na vida diária do trabalhador de enfermagem e a exposição a estes riscos pode levar ao afastamento da atividade, ocasionando uma perda parcial ou total da capacidade de exercer a profissão<sup>3-4</sup>.

Esses riscos ocupacionais presentes ou relacionados ao trabalho dos profissionais de enfermagem são classificados, de acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) no Brasil, em cinco grandes grupos: físicos; biológicos; químicos; ergonômicos; psicossociais e de acidentes<sup>3</sup>.

A motivação do estudo veio a partir da rotina vivenciada como técnico de enfermagem em um Centro de Terapia Intensiva de Cardiologia (CTI Coronariana) e, também, de presenciar um alto número de afastamento de colegas devido a fatores como dor, estresse e lesões. O CTI é considerado um ambiente laboral hostil e traumatizante devido a rotina e os riscos<sup>5</sup>. Como também, os trabalhadores da Enfermagem estão mais expostos a determinados fatores ou agentes de riscos, sobretudo quando atuam em ambiente sem as condições adequadas de trabalho<sup>2</sup>.

Deste modo, os riscos à saúde dos trabalhadores se processam na realização de cada atividade durante o labor, a partir da sua exposição a atividades perigosas e insalubres.

Neste contexto, a *práxis* da equipe de enfermagem requer cuidado aos pacientes durante 24 horas, proximidade física, realização de procedimentos de assistência direta com possibilidade de acidentes de trabalho, conseqüentemente, evidencia-se uma preocupação com as condições de trabalho da enfermagem, devido às jornadas de trabalho, horários de alimentação inadequados, movimentação comprometida devido ao pequeno espaço físico, quantidade de profissionais, por vezes insuficiente, equipamentos inadequados, acarretando muitas das vezes, comprometimentos e lesões dorsais<sup>5-6</sup>.

A partir disso, esse estudo tem como **questão norteadora** “Quais os riscos ocupacionais que a equipe de enfermagem está exposta ao atuar no ambiente hospitalar?”.

Diante do exposto, tem como **objeto de estudo** a exposição dos riscos ocupacionais pela equipe de enfermagem no ambiente hospitalar.

Este estudo justifica-se dada a importância da construção do conhecimento relacionado aos riscos ocupacionais que estão expostos a equipe de enfermagem e da adoção de medidas de prevenção e controle no ambiente hospitalar, com vista a minimização de danos e agravos à sua saúde do trabalhador.

O presente estudo tem como objetivos: mapear os riscos ocupacionais que a equipe de enfermagem está exposta ao atuar no ambiente hospitalar mediante revisão de literatura, e discutir as recomendações apontadas pelos artigos para redução ou controle da exposição aos riscos ocupacionais pela equipe de enfermagem hospitalar.

## **Método**

Trata-se de uma revisão integrativa, este método de pesquisa tem como propósito inicial obter um profundo e amplo entendimento de um determinado assunto, baseia-se em estudos previamente publicados<sup>7</sup>.

A pergunta de pesquisa atendeu o acrônimo PCC (População, Conceito e Contexto), em que P – Equipe de Enfermagem; C – Riscos Ocupacionais; C – Hospital. Assim, emergiu o seguinte questionamento: Quais os riscos ocupacionais a equipe de enfermagem está exposta ao atuar no ambiente hospitalar?

A seleção das produções bibliográficas ocorreu através dos seguintes critérios de inclusão: artigos científicos publicados nos idiomas português, inglês ou espanhol, no período compreendido entre os anos de 2017 e 2021, com textos na íntegra disponíveis nas bases de dados selecionadas que retratem a temática em estudo. E, os critérios de exclusão foram os artigos disponíveis apenas em resumo, editoriais, trabalhos publicados em anais de evento, artigos de reflexão, artigos de revisão, livros, monografias, dissertações, teses e publicações duplicadas.

Para o levantamento bibliográfico utilizou-se como base de dados: Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), *Medical Literature Analysis and Retrieval System online* (Medline), *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e Base de dados de Enfermagem (BDENF), por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Equipe de Enfermagem (Nursing Team, Grupo de Enfermería); Riscos

Ocupacionais (Occupational Risks, Riesgos Laborales); Hospitais (Hospitals, Hospitales), com a utilização do operador booleano *AND*.

Para apresentação dos resultados elaborou-se um instrumento, contendo dados relacionados à identificação da pesquisa: título do artigo, autor, base de dados, periódico, ano de publicação, método utilizado e principais resultados.

A análise e discussão dos resultados fundamentar-se-á na abordagem qualitativa, através do diálogo com os autores que discutem a temática.

## **Resultados e Discussão**

O fluxograma PRISMA-ScR demonstra a totalidade das buscas bibliográficas e o processo de seleção e inclusão final dos manuscritos (**Figura 1**)

**INSERIR AQUI [FIGURA 1]**

Para apresentação dos resultados utilizou-se um instrumento contendo dados de identificação referentes aos artigos selecionados conforme demonstrado na Figura 2.

**INSERIR AQUI [FIGURA 2]**

A maioria dos manuscritos foram selecionados a partir da base de dados Medline 14 (70%) e conforme pode ser observado acima. Observa-se ainda a predominância de estudos da literatura científica internacional com 11 artigos, ou seja, 55% dos estudos selecionados. Do mesmo modo 17 (85%) dos artigos são do método quantitativo (**Figura 2**).

Em relação aos resultados apresentados, cabe destacar que, 13 (65%) deles foram publicados entre 2017 e 2019 e sete (35%) entre 2020 e 2022, ou seja nos últimos três anos. Cabe mencionar ainda, que as revistas que apresentaram maior contributo em número de artigos foram representadas pelas revistas: Work, Revista Brasileira de Enfermagem (Reben) e Revista de Enfermagem da UERJ, todas com dois artigos cada, ou seja, representando 10% cada. As demais revistas apresentam um artigo cada, ou seja 5%.

A análise e discussão dos resultados está fundamentada em uma abordagem qualitativa, através do diálogo entre os conteúdos apresentados pelos diferentes autores a respeito da temática investigada, sendo a síntese do conhecimento científico apresentada em dois blocos temáticos a saber: 1) Mapeamento dos riscos ocupacionais que a equipe de enfermagem está exposta ao atuar no ambiente hospitalar e; 2) Recomendações apontadas para redução ou controle da exposição aos riscos ocupacionais pela equipe de enfermagem hospitalar.

### ***Mapeamento dos riscos ocupacionais que a equipe de enfermagem está exposta ao atuar no ambiente hospitalar***

O mapeamento dos riscos ocupacionais, cuja síntese consta na **Figura 2**, sinaliza aqueles mais prevalentes e observados na prática dos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar, a saber os seguintes riscos: biológicos, físicos, químicos, psicológicos, comportamentais, ergonômicos, posturais, ligados a Distúrbios Musculoesqueléticos (DME) e/ou Distúrbios Osteomusculares Relacionados ao Trabalho (DORT).

Em relação aos riscos ocupacionais biológicos, no contexto brasileiro um estudo transversal, realizado em um hospital de alta complexidade paulista que objetivou identificar os fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre

226 profissionais de enfermagem, dentre os quais 17,3% sofreram exposição ocupacional com Material Biológico Potencialmente Contaminado (MBPC), sendo 61,5% por via percutânea. Fatores, como faixa etária, experiência na enfermagem e na instituição estiveram associados à exposição ocupacional<sup>8</sup>.

Neste contexto cabe mencionar que, os profissionais de enfermagem estão mais expostos a acidentes com MBPC, sendo a idade (mais jovens), a experiência na enfermagem e na instituição (maior tempo) considerados fatores de proteção. Acresce-se ainda que, outra investigação brasileira de delineamento descritivo, transversal realizado em um hospital de referência no estado de Mato Grosso, evidenciou que 42,6% dos profissionais de enfermagem tiveram treinamento prévio sobre Acidentes de Trabalho (AT) com MBPC. Na comparação entre a ocorrência de AT entre os grupos de enfermeiros e auxiliares de enfermagem, os auxiliares foram mais acometidos<sup>9</sup>.

Assim, cabem duas reflexões, a primeira de que os auxiliares foram mais acometidos justificado por realizarem com maior frequência o manejo de MBPC ou por menor conscientização a respeito do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).

Em relação ao perfil dos profissionais de enfermagem envolvidos nos riscos ocupacionais biológicos, um estudo realizado em um hospital do Centro-Oeste Mineiro com 61 profissionais de enfermagem evidenciou que ocorreram 71 exposições; dentre elas 56 (91,8%) eram mulheres, 32 (52,5%) técnicos de enfermagem, e 31 (50,8%) atuavam nas enfermarias. Houve predomínio de exposições percutâneas 37 (60,7%), em punção venosa 17 (27,9%)<sup>10</sup>. O predomínio de mulheres apresentado é condizente com o perfil de sexo dos profissionais de enfermagem, bem como o maior n° de técnicos em enfermagem. Enquanto a exposição percutânea corrobora com os achados de outro estudo<sup>8</sup>.

Outrossim, um estudo realizado com 137 profissionais de Enfermagem do Pronto Socorro de um Hospital Universitário fez um mapeamento de que, dentre os riscos mais apontados foram os biológicos (bactérias, vírus, sangue e secreções), pelas três categorias profissionais de enfermagem, seguido dos riscos físicos (material perfurocortante, manutenção precária e ruídos); químicos (medicamentos, poeira e desinfetantes); e ergonômicos (levantar e sustentar pacientes e andar muito pelo setor)<sup>2</sup>.

Neste sentido, a proximidade dos riscos físicos, como a exposição a material perfurocortante, ambientes de trabalhos e equipamentos insalubres e precários, excesso de ruídos, etc., foi corroborado por outra pesquisa<sup>11-12</sup>.

Dentre os riscos químicos cabe destaque ao contato direto dos profissionais de enfermagem com todos os tipos de fármacos em diferentes formulações químicas, bem como a manipulação de produtos ligados aos processos de limpeza, desinfecção, antisepsia, assepsia e esterilização<sup>2;13</sup>.

Dentre os fatores psicológicos e comportamentais cabe destacar o surgimento do estresse ocupacional ligado às condições de trabalho, sobrecarga de tarefas, longas jornadas de trabalho, insônia, ansiedade e até mesmo a depressão ligada a insatisfação com o processo de trabalho e com a profissão<sup>12;14-18</sup>.

E, também, uma investigação evidenciou que os principais fatores que afetaram os profissionais de enfermagem foram a sobrecarga de trabalho pelo número grande de pacientes ou número diminuto dos profissionais, infraestrutura inadequada e organização gerencial insuficiente<sup>13</sup>. Devendo estes fatores serem avaliados e gerenciados no ambiente de trabalho visando a redução destes riscos ocupacionais.

Cabe acrescentar que, uma pesquisa realizada com 447 profissionais de enfermagem de um Hospital Universitário evidenciou que, houve correlação positiva entre a responsabilidade do cargo e relacionamento interpessoal, depressão e

hostilidade. Os conhecimentos, habilidades e riscos do cargo foram associados à saúde mental de enfermeiros clínicos<sup>18</sup>. Neste ponto, os riscos ocupacionais devem ser observados tanto na perspectiva das atividades dos enfermeiros bem como dos técnicos em enfermagem de modo atender a cada uma de suas particularidades e individualidades próprias da categoria profissional.

Corroborando a estes resultados, um estudo realizado em três serviços hospitalares privados descreveu os níveis de estresse entre 72 técnicos em enfermagem que atuavam em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) adulto de alguns serviços hospitalares privados. Verificou-se um escore de estresse moderado (70,8%), com riscos ainda de desencadeamento de um alto nível de estresse laboral. Os autores concluíram que houve uma taxa significativa de estresse e de absenteísmo, e que o ambiente laboral exerce situações tensiogênicas frequentes e que, pela má remuneração salarial, os profissionais assumem múltiplas jornadas de trabalho<sup>17</sup>.

Ainda em relação ao estresse ocupacional, uma pesquisa realizada com 5.422 enfermeiros de 115 hospitais de nível terciário em 13 províncias do Irã evidenciou que a pontuação média para o estresse ocupacional geral foi de 3,48, indicando um nível de estresse entre moderado e alto, com 78,4% dos entrevistados relatando que seu trabalho era estressante<sup>16</sup>.

Os riscos ocupacionais ligadas as questões de ergonomia e postura também foram bastante elucidadas pelos estudos, em especial as cervicalgia, lombalgias e os DORT<sup>19-21</sup>.

Neste contexto, um estudo transversal a respeito dos DME baseados em exames radiológicos evidenciou o predomínio de queixas de: dor lombar, cervicalgia e dor nos ombros, com prevalência significativamente maior em enfermeiros. As mulheres tiveram cerca de 2 vezes o risco de dor na região dos membros superiores e no pescoço em

comparação com os homens. Os achados anormais mais comuns nos exames radiológicos foram as hérnias de disco<sup>19</sup>.

Presume-se que a maior prevalência entre enfermeiros de DME pode ser justificado pela sobrecarga de atividades administrativas e de registros em prontuário eletrônico o que muitas vezes influi na adoção de uma postura inadequada frente ao computador<sup>22</sup>.

Diante do exposto, reitera-se a ocorrência de indícios estatísticos de um alto risco de desenvolver DORT entre os enfermeiros hospitalares. Neste sentido, um estudo transversal com enfermeiras hospitalares iranianas evidenciou efeitos diretos de estressores psicológicos, relacionados ao papel e a postura de trabalho requeridas sobre as queixas DME. A fadiga mediou as relações indiretas adversas de fatores psicológicos, relacionados ao papel, postura de trabalho e individuais com queixas musculoesqueléticas<sup>20</sup>.

Outro estudo realizado com 301 profissionais de enfermagem em um hospital público do sul do país constatou a prevalência de dor lombar inespecífica de 51,4% nos últimos 12 meses e 45,4% nos últimos sete dias, além da limitação para realização de Atividades de Vida Diária (AVD's) e de trabalho de 18,1%, apontando assim para necessidade iminente de intervenções educativas neste contexto<sup>21</sup>.

Destaca-se ainda que, uma investigação realizada com 1.803 enfermeiros evidenciou prevalências de sintomas de DME por regiões do corpo sendo ombro direito (85,8%), ombro esquerdo (80,9%), pescoço (62,4%), punho direito (62,2%)<sup>23</sup>.

No contexto internacional, uma pesquisa realizada com 984 enfermeiros intensivista de 28 hospitais terciários na China identificou a prevalência de DORT no último ano de 96,8%. A ocorrência de DORT foi diretamente afetada por fatores físicos,

percepção de risco e estresse no trabalho e um ambiente seguro afetaram indiretamente os DORT<sup>12</sup>.

Em relação a realidade brasileira, um estudo que analisou 886 registros de afastamentos da equipe de enfermagem de um hospital universitário evidenciou que eles foram atribuídos, principalmente, a transtornos mentais e comportamentais (22,6%), seguidos das doenças do sistema osteomuscular e do tecido conjuntivo (24,4%) dos casos. Em relação aos motivos que levaram os profissionais a sofrerem readaptação funcional, captou-se como principal causa as DORT (56,3%), registrando-se em seguida os transtornos mentais (18,8%)<sup>15</sup>. Assim, aponta-se uma forte correlação entre a ocorrência de riscos ocupacionais de cunho físico e psicológico de forma associada e muitas vezes interligadas.

Destarte, ao socializar uma ação educativa por meio do processo de discussão em grupo e reflexão, com o objetivo de ampliar o cuidado dos trabalhadores de enfermagem no enfrentamento de riscos uma pesquisa convergente evidenciou que ao serem desafiados a olhar criticamente para suas ações, os profissionais de enfermagem constataram que relacionavam o uso de dispositivos de segurança somente em situações em que estavam cientes do estado sorológico positivo dos pacientes<sup>14</sup>.

Por fim, ao examinar o efeito de um programa educacional de ergonomia sobre DME entre 74 profissionais de enfermagem que atuam no centro cirúrgico de dois hospitais de ensino evidenciou que diferenças estatisticamente significativas foram relatadas entre os grupos intervenção e controle em termos de prevalência e risco de DME. O risco geral diminuiu no grupo de intervenção após o programa educacional<sup>24</sup>. Ressaltando-se mais uma vez a importância das ações educativas em saúde, bem como a necessidade de que estas sejam realizadas em processo contínuo e permanente de atualização, além de ser acessível e englobar a todos os membros da equipe<sup>25</sup>.

### ***Recomendações apontadas para redução ou controle da exposição aos riscos ocupacionais pela equipe de enfermagem hospitalar***

Os enfermeiros apresentaram um risco significativamente maior de DME. As taxas de prevalência em enfermeiros aumentam com a idade. Os sintomas musculoesqueléticos também foram comuns em funcionários da universidade, ou seja, envolvidos em atividades de ensino e pesquisa<sup>19</sup>. A prevenção de DORT entre os enfermeiros deve levar em conta ainda as condições físicas e psicossociais<sup>20</sup>.

Neste sentido, as ações educativas voltadas aos profissionais da equipe de enfermagem sobre a ergonomia podem influenciar na prevalência e no risco de DME. Portanto, deve ser incorporado às iniciativas de formação de graduação e treinamento para enfermeiros que trabalham em diferentes setores, a exemplo do bloco operatório, a fim de reduzir os acidentes de trabalho e ausências associadas, e aumentar a qualidade dos cuidados prestados por estes profissionais<sup>24</sup>.

Outros resultados de pesquisa mostraram uma necessidade de maior atenção aos trabalhadores de enfermagem, principalmente relacionados à presença de DME além de intervenções no contexto da saúde mental<sup>21</sup>.

Dentre os profissionais de enfermagem, o número de acidentes de trabalho é elevado, recorrente e subnotificado. A educação permanente relacionada a temática possui à importância é necessária para garantir a qualidade da assistência e promover a saúde do trabalhador<sup>9</sup>.

E, ainda, em uma pesquisa, os autores concluíram que acidentes com materiais biológicos poderiam ser evitados. Isso soma evidências que reforçam a necessidade de educação continuada voltada aos profissionais de enfermagem, além da implantação de dispositivos de segurança nas rotinas de trabalho da enfermagem<sup>10</sup>.

Outrossim, evidências apontam que a ocorrência de interferências do trabalho na vida do profissional de enfermagem é enorme. Isso porque, apesar de existir um gerenciamento de riscos ocupacionais, ainda há carência de maiores esforços para aplicá-lo nas rotinas hospitalares. Evidencia-se, assim a necessidade de estratégias de intervenção efetivas que envolvam a participação ativa dos trabalhadores na saúde ocupacional, a fim de melhorar o processo e a organização do trabalho e promover um ambiente de trabalho psicossocial positivo<sup>19</sup>.

Destaca-se a criação de um Protocolo Operacional Padrão (POP) de risco biológico para ser aplicado no hospital-cenário de maneira uniformizada visando o gerenciamento de riscos ocupacionais biológicos, com o intuito de garantir fluxo adequado após exposição, assim como a segurança ocupacional dos profissionais de enfermagem seja garantida<sup>13</sup>.

Neste sentido, considera-se de suma importância, a interação, o envolvimento e a corresponsabilidade dos sujeitos no processo de educação em saúde são determinantes para reflexões sobre as práticas de cuidado e os riscos ocupacionais associados entre os profissionais de enfermagem<sup>14;25</sup>. Ressalta-se que os profissionais de enfermagem possuem potencial de modificar comportamentos inseguros, mas isso requer estímulos contínuos<sup>14</sup>.

Contudo, enfatiza-se ainda que, a legislação possui um papel significativo com impactos positivos nas políticas e programas relacionados aos resultados de saúde musculoesquelética dos profissionais de enfermagem as quais devem ser reforçadas e implementadas nos diferentes serviços e níveis de atenção à saúde<sup>26</sup>.

Em relação a implementação de ações educativas no contexto da saúde ocupacional voltadas a equipe de enfermagem, uma investigação qualitativa realizada na Finlândia evidenciou que, o treinamento prático enfatizava o trabalho com métodos

seguros e o uso seguro de equipamentos apropriados pelos profissionais de enfermagem como uma estratégia educativa eficaz<sup>27</sup>.

Contudo, para melhorar o ambiente de prática intensiva, esforços devem ser feitos para ajudar a prevenir DORT de fatores físicos, psicossociais e ambientais entre enfermeiros<sup>12</sup>. Os enfermeiros devem ser encorajados a cumprir os procedimentos de trabalho seguros<sup>28</sup>.

Os profissionais de enfermagem possuem elevado índice de adoecimento por DORT, no entanto, deve-se preocupar com o crescente adoecimento mental. Portanto, é necessário intensificar medidas protetoras para prevenção do adoecimento e melhoradas condições laborais<sup>15</sup>.

Neste sentido, evidências apontam que, diminuir a carga de trabalho mental dos enfermeiros, introduzir orientações e treinamentos eficientes em horários de trabalho por turnos podem ajudar a diminuir as lesões ocupacionais entre os enfermeiros<sup>29</sup>.

### **Considerações Finais**

O mapeamento dos riscos ocupacionais relacionados a prática dos profissionais de enfermagem no contexto hospitalar são de origem: biológica; física; química; psicológica e comportamental; ergonômica e posturais; DME e/ou DORT.

Isso requer ações de prevenção e promoção da saúde do trabalhador, as quais necessitam de adequações e a implementações de políticas públicas bem como de uma legislação e de protocolos institucionais da saúde, em que as ações educativas sejam vislumbradas como uma prática libertadora, e tornem-se o principal esteio na gestão dos riscos ocupacionais dentre os profissionais de enfermagem.

Considera-se como uma possível limitação desta investigação, o limitado número de investigações recentes que descrevessem o objeto investigado no contexto das práticas

de enfermagem hospitalar. Para sanar tal limitante, a estratégia adotada foi a inclusão de manuscritos indexados desde o ano de 2017.

Recomenda-se a realização de novas pesquisas nos diferentes delineamentos metodológicos que abordem no campo do trabalhador, os riscos ocupacionais relacionados às atividades de cuidados da equipe de enfermagem no contexto hospitalar de modo a contribuir continuamente com novas evidências para o replanejamento de ações de (auto)cuidado no âmbito da saúde do trabalhador.

## Referências

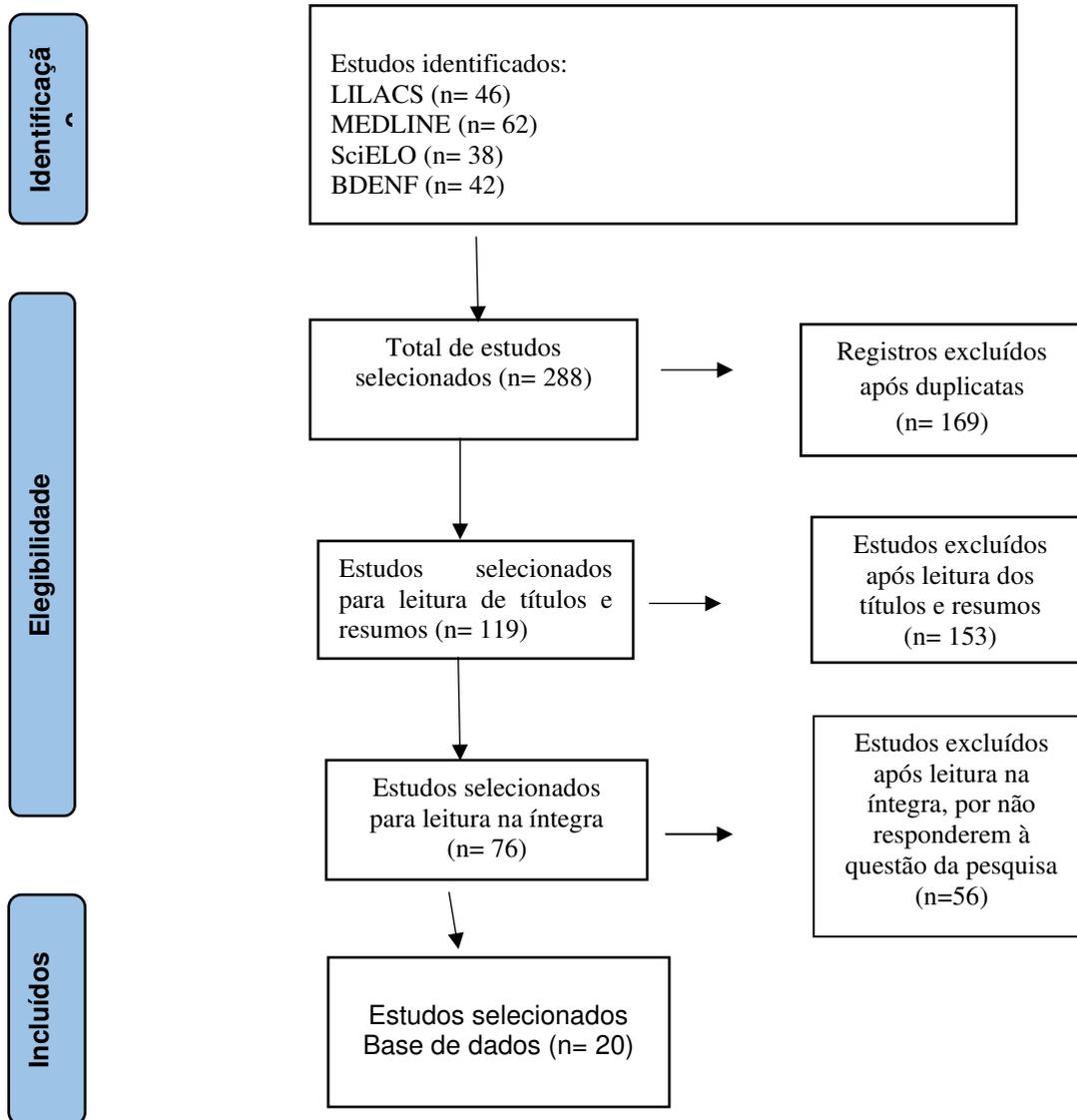
1. OIT - Organização Internacional do Trabalho (Brasil). Acidentes de trabalho e mortes acidentárias voltam a crescer no Brasil em 2021. Acessado 10 Ago. 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/index.php/pt-br/178950-acidentes-de-trabalho-e-mortes-acidentarias-voltam-crescer-no-brasil-em-2021#...>
2. Angeli JCP, Ximenes Neto FRG, Cunha ICKO. Avaliação dos riscos à saúde dos trabalhadores de enfermagem do pronto socorro de um hospital universitário. *Enferm. Foco*. 2020; 11 (4):119-27.
3. Arcanjo RVG, Christovam BP, Braga ALS. Recomendações sobre exposição aos riscos ocupacionais pela equipe de enfermagem: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual*. 2017; 83 (21): 94-101.
4. Paczek RS, Espírito Santo DMN, Galvan C. Utilização de equipamentos de proteção individual em unidade endoscópica. *Rev enferm UFPE on line*. 2020; 14: e243993.
5. Silva RS, Madeira MZA, Fernandes MA, Batista OMA, Brito BAM, Carvalho NAR. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em unidade de terapia intensiva. *Rev. Bras. Med. Trab*. 2017; 15 (3): 267-75.

6. Vieira KMR, Vieira Junior FU, Bittencourt ZZLC. Subnotificação de acidentes de trabalho com material biológico de técnicos de enfermagem em hospital universitário. *Rev baiana enferm.* 2020; 34: e37056.
7. Mendes KDM, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enfermagem.* 2008 Out./Dez.; 17 (4): 758-64.
8. Negrinho NBS, Malaguti-Toffano SE, Reis RK, Pereira FMV, Gir E. Factors associated with occupational exposure to biological material among nursing professionals. *Rev Bras Enferm.* 2017 Jan./Fev.; 70 (1): 126-31.
9. Carvalho DC, Rocha JC, Gimenes MCA, Santos EC, Valim MD. Work incidents with biological material in the nursing team of a hospital in Mid-Western Brazil. *Esc Anna Nery.* 2018; 22 (1): e20170140.
10. Januário GC, Carvalho PCF, Lemos GC, Gir E, Toffano SEM. Occupational accidents with potentially contaminated material involving nursing workers. *Cogitare Enferm.* 2017; 22 (1): 01-09.
11. Tamminen-Peter L, Nygren K. Development of an education scheme for improving perioperative nurses' competence in ergonomics. *Work.* 2019; 64 (3): 661-7.
12. Yang S, Li L, Wang L, Zeng J, Li Y. Risk factors for work-related musculoskeletal disorders among intensive care unit nurses in China: a structural equation model approach. *Asian Nurs.* 2020; 14 (4): 241-8.
13. Silva RPS, Valente GSC, Camacho ACLF. Risk management in the scope of nurses' health in the hospital setting. *Rev Bras Enferm.* 2020; 73 (6): e20190303.
14. Loro MM, Zeitoune RCG. Collective strategy for facing occupational risks of a nursing team. *Rev. Esc. Enferm. USP.* 2017; 51: e03205.

15. Baptista ATP, Souza NVDO, Gallasch CH, Varella TCMYML, Noronha IR, Noronha IR. Illness among nursing workers in the hospital contexto. *Revista Enfermagem UERJ*. 2018; 26: e31170.
16. Kakemam E, Raeissi P, Raoofi S, Soltani A, Sokhanvar M, Visentin D, Cleary M. Occupational stress and associated risk factors among nurses: a cross-sectional study. *Contemp Nurse*. 2019 Abr./Jun.; 55 (2-3): 237-249.
17. Moura RS, Saraiva FJC, Santos RM, Rocha KRSL, Barbosa VMS, Calles ACN, Brasil Junior JEC. Níveis de estresse da enfermagem nas unidades de terapia intensiva. *Rev. Enferm. UFPE Online*. 2019; 13 (3): 569-77.
18. Du ML, Deng WX, Sun W, Chien CW, Tung TH, Zou XC. Assessment of mental health among nursing staff at different levels. *Medicine (Baltimore)*. 2020; 99 (6): e19049.
19. D'agostin F, Negro C. Symptoms and musculoskeletal diseases in hospital nurses and in a group of university employees: a cross-sectional study. *Int. J Occup. Saf. Ergon*. 2017; 23 (2): 274-84.
20. Mehralizadeh S, Dehdashti A, Kashani MM. Structural equation model of interactions between risk factors and work-related musculoskeletal complaints among Iranian hospital Nurses. *Work*. 2017; 57 (1): 137-46.
21. Cargnin ZA, Schneider DG, Schneider IJC. Prevalência e fatores associados à lombalgia inespecífica em trabalhadores de enfermagem. *Texto Contexto - Enferm*. 2021; 29: e20180311.
22. Pereira APN, Arreguy-Sena C, Queiroz ABA, Dutra HS Melo LD, Krempser P. Social representations of primary care nurses on nursing records. *Enfermagem Brasil*. 2019; 18 (6): 759-66.

23. Lin SC, Lin LL, Liu CJ, Fang CK, Lin MH. Exploring the factors affecting musculoskeletal disorders risk among hospital nurses. *PLoS One*. 2020; 16 (15): e0231319.
24. Abdollahi T, Razi SP, Pahlevan D, Yekaninejad MS, Amaniyan S, Sieloff CL, Vaismoradi M. Effect of an ergonomics educational program on musculoskeletal disorders in nursing staff working in the operating room: a quasi-randomized controlled clinical trial. *Int J Environ Res Public Health*. 2020; 8 (17): 7333.
25. Melo LD, Sodr  CP, Spindola T, Martins ERC, Andr  NLNO, Motta CVV. Prevenci n de infecciones de transmisi n sexual entre los j venes e importancia de la educaci n sanitaria. *Enferm. Glob*. 2022; 21 (65): 74-87.
26. Lee SJ, Lee JH, Harrison R. Impact of California's safe patient handling legislation on musculoskeletal injury prevention among nurses. *Am J Ind Med*. 2019; 62 (1): 50-8.
27. Tamminen-Peter L, Nygren K. Development of an education scheme for improving perioperative nurses' competence in ergonomics. *Work*. 2019; 64 (3): 661-667.
28. Ibrahim MI, Zubair IU, Yaacob NM, Ahmad MI, Shafei MN. Low back pain and its associated factors among nurses in public hospitals of Penang, Malaysia. *Int J Environ Res Public Health*. 2019 Nov.;16 (21): 4254.
29. Hosseinabadi MB, Khanjani N, Etemadinezhad S, Samaei SE, Raadabadi M, Mostafae M. The associations of workload, individual and organisational factors on nurses' occupational injuries. *J Clin Nurs*. 2019 Mar.;28 (5-6): 902-911.

**Figura 1** - Fluxograma com os resultados da seleção dos artigos e outras publicações.  
Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

**Figura 2 - Síntese dos artigos selecionados nas bases de dados. Rio de Janeiro, RJ, 2022.**

Título do artigo	Autores e Ano de Publicação	Base de dados	Periódico	Método utilizado	Principais Riscos ocupacionais
Collective strategy for facing occupational risks of a nursing team	LORO; ZEITOUNE, 2017	Medline	REUSP	Qualitativo	Comportamentais e psicológicos.
Factors associated with occupational exposure to biological material among nursing professionals	NEGRINHO et al., 2017	Medline	Reben	Quantitativo	Biológicos.
Occupational accidents with potentially contaminated material involving nursing workers	JANUÁRIO et al., 2017	LILACS	Cogitare Enferm	Quantitativo	Biológicos.
Structural equation model of interactions between risk factors and work-related musculoskeletal complaints among Iranian hospital Nurses	MEHRALIZADE H; DEHDASHTI; KASHANI, 2017	Medline	Work	Quantitativo	DORT.
Symptoms and musculoskeletal diseases in hospital nurses and in a group of university employees: a cross-sectional study	D'AGOSTIN; NEGRO, 2017	Medline	Int J Occup Saf Ergon	Quantitativo	DME.
Illness among nursing workers in the hospital context	BAPTISTA et al., 2018	Lilacs	Rev. Enf. UERJ	Quantitativo	DME e psicológicos.
Work incidents with biological material in the nursing team of a hospital in Mid-Western Brazil	CARVALHO et al., 2018	SciELO	EEAN	Quantitativo	Biológicos.
Development of an education scheme for improving perioperative nurses' competence in ergonomics	TAMMINEN-PETER; NYGREN, 2019	Medline	Work	Qualitativo	Riscos físicos e DORT.
Impact of California's safe patient handling legislation on musculoskeletal injury prevention among nurses	LEE; LEE; HARRISON, 2019	Medline	Am J Ind Med	Quantitativo	DORT.
Low Back Pain and Its Associated Factors among Nurses in Public Hospitals of Penang, Malaysia	IBRAHIM et al., 2019	Medline	Int J Environ Res Public Health	Quantitativo	DME.
Nursing stress levels in Intensive Care Units	MOURA et al., 2019	BDENF	Rev. Enferm. UFPE	Quantitativo	Psicológicos.
Occupational stress and associated risk factors among nurses: a cross-sectional study	KAKEMAM et al., 2019	Medline	Contemp Nurse	Quantitativo	Psicológicos.
The associations of workload, individual and organisational factors on nurses' occupational injuries	HOSSEINABADI et al., 2019	Medline	J Clin Nurs	Quantitativo	Ergonômicos e posturais relacionados a sobrecarga de trabalho.
Assessment of mental health among nursing staff at different levels.	DU et al., 2020	Medline	Medicine	Quantitativo	Psicológicos.
Avaliação dos riscos à saúde dos trabalhadores de enfermagem do pronto-socorro de um Hospital Universitário.	ANGELI; XIMENES NETO; CUNHA, 2020	Lilacs	Enf. Foco	Quantitativo	Biológicos, físicos; químicos; e ergonômicos.
Effect of an Ergonomics Educational Program on Musculoskeletal Disorders in Nursing Staff Working in the Operating Room: A Quasi-Randomized Controlled Clinical Trial	ABDOLLAHI et al., 2020	Medline	Int J Environ Res Public Health	Quantitativo	DORT.
Exploring the factors affecting musculoskeletal disorders risk among hospital nurses	LIN et al., 2020	Medline	PLoS One	Quantitativo	Doença Musculo Esquelética (DME).
Prevalência e fatores associados à lombalgia inespecífica em trabalhadores de enfermagem	CARGNIN; SCHNEIDER; SCHNEIDER, 2020	SciELO	Texto Contexto - Enferm.	Quantitativo	DORT.
Risk Factors for Work-Related Musculoskeletal Disorders Among Intensive Care Unit Nurses in China: A Structural Equation Model Approach	YANG et al., 2020	Medline	Asian Nurs Res (Korean Soc Nurs Sci)	Quantitativo	Físicos e psicológicos.
Risk management in the scope of nurses' health in the hospital setting	SILVA; VALENTE; CAMACHO, 2020	Medline	Reben	Qualitativo	Biológicos; químicos; ergonômicos e de doenças ocupacionais.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022